

Agir e Sensibilizar: práticas de educação ambiental na formação inicial de professores



Linhares, E.^{1,3} & Reis, P.^{2,3}

¹ Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal;

³ UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. elisabete.linhares@ese.ipsantarém.pt

² Departamento de Currículo, Didática e Formação de Professores, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal;

³ UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. preis@ie.ul.pt



1. Introdução

A escola constitui um lugar privilegiado para promover a mudança e o esclarecimento necessários, veiculando os valores ambientais no sentido de formar jovens mais esclarecidos e responsáveis (Fernandes, Gonçalves, Pereira & Azeiteiro, 2007). Neste contexto, a formação de professores tem um papel fundamental, visto que serão os profissionais de amanhã que poderão ajudar, por sua vez, a formar jovens mais participativos e responsáveis. A abordagem de problemas com orientação CTSA é particularmente propícia à promoção de práticas interventivas que visem a promoção de valores sustentados numa postura crítica e reflexiva (Aikenhead, 2009). As iniciativas de ativismo pretendem esclarecer e dotar os alunos de conhecimentos sobre alguns dos problemas atuais, suscitar momentos de reflexão e atitudes críticas face às informações com as quais lidamos no dia a dia permitindo uma tomada de decisão e atuação responsável sobre estas questões (Bencze & Sperling, 2012; Karahan & Roehrig, 2015; Linhares & Reis, 2014).

Assim, o presente estudo teve como objetivos: a) dotar os futuros professores de competências na conceção, implementação e avaliação de atividades orientadas para a ação sociopolítica sobre temas CTSA; b) identificar as dificuldades e potencialidades deste tipo de iniciativas; e c) promover valores de cidadania e de consciência ambiental.

2. Metodologia

A presente investigação-ação decorreu ao longo de um semestre letivo e envolveu 48 estudantes de duas turmas do curso de Licenciatura em Educação Básica que se encontravam a frequentar uma disciplina de Ambiente. Segundo Pazos (2002) este tipo de investigação permite estudar e explorar uma situação didática, com a finalidade de ser melhorada, na qual se envolvem os investigadores implicados na realidade em causa. Pazos (2002) aponta como principais características desta metodologia de investigação: o conhecimento, a ação, a melhoria e a colaboração. Para esta autora, a investigação-ação visa atuar em ações e situações próprias do ambiente natural de sala de aula. A associação dos termos *ação* e *investigação* destaca as características fundamentais deste método: a implementação e avaliação de ideias como forma de desenvolver conhecimento e melhorar o currículo, o ensino e a aprendizagem (Kemmis & McTaggart, 1982).

Os dados foram obtidos através de narrativas elaboradas pelos alunos no final do semestre, após terem dinamizado as atividades de ativismo planeadas, para se compreender a experiência educativa vivenciada por este grupo de futuros professores.

3. Apresentação de Resultados e Discussão

As principais finalidades da ação coletiva fundamentada realizada consistiram em:

a) divulgar a informação (55,2%); b) sensibilizar os destinatários destas ações (44,8%); c) melhorar o ambiente (37,9%); e d) tomar medidas de intervenção (27,6%).

“Sensibilizar os intervenientes, fazer com que os mesmos desenvolvam a sua consciência ambiental e por fim levá-los a adotar medidas que minimizem esta problemática”. (Narrativa, 9D)

A **pouca familiaridade** dos alunos em relação às iniciativas de ativismo dificultou o planeamento da sua forma de intervenção.

Necessidade de **gestão da atividade** de intervenção: recursos, destinatários, tempo e local.

“As maiores dificuldades que o grupo sentiu, foram na planificação da ação, pois nunca tínhamos feito nada do género e sentimos uma grande responsabilidade em cima, pois queríamos que tudo corresse pelo melhor”. (Narrativa, 10D)

Desenvolvimento de competências: **programar uma ação e agir na sociedade.**

As experiências proporcionadas foram bem recebidas pelos destinatários, tendo estes mostrado **interesse, curiosidade, motivação.**

Potencialidades: a) **sensibilizar**; b) processo de **ensino-aprendizagem**; e c) **intervir na sociedade.**

“Este tipo de ações é muito importante (...), fomentando (...) a tomada de consciências e levando a população a refletir um pouco mais sobre o seu papel e quais as ações que pode tomar para proteger o planeta”. (Narrativa, 7D)

4. Conclusões

As iniciativas de ativismo fundamentado capacitaram os futuros professores para a intervenção na sociedade e promoveu o desenvolvimento de valores de cidadania neles próprios tendo ainda reflexos no público-alvo da sua ação. Os participantes construíram um conhecimento mais aprofundado sobre os problemas ambientais que pouco conheciam, tornando-se cidadãos mais conscientes e intervenientes na sociedade, ao sentirem necessidade de mudar de comportamentos e ao implementarem ações no sentido de sensibilizar outros cidadãos para que, por sua vez, mudem também de comportamentos e passem a agir de forma responsável na sociedade onde vivem. Reconheceram as mais-valias deste tipo de dinâmicas por permitir incutir valores de preservação ambiental e se promover o conhecimento sobre diversos problemas de forma mais motivadora e mais eficaz.

Acreditamos que, como conclui Hodson (2014), as experiências de ação sociopolítica proporcionadas no contexto de formação de professores poderão funcionar como alavanca para que estes futuros professores participem no seu dia a dia de forma responsável e ativa e, promovam, por sua vez, estas competências nos alunos com os quais poderão vir a trabalhar. Uma formação com estas características tem, assim, um duplo efeito, repercutindo-se na vida pessoal e profissional de cada um.

5. Referências bibliográficas

- Aikenhead, G. S. (2009). *Educação científica para todos*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Bencze, J.L., & Sperling, E.R. (2012). Student-teachers as advocates for student-led research-informed socioscientific activism. *Canadian Journal of Science, Mathematics & Technology Education*, 12(1), 62–85.
- Fernandes, A, Gonçalves, F., Pereira, M. J., & Azeiteiro, U.M. (2007). Educação ambiental: características, conteúdos, objetivos e atividades práticas. O caso Português. In F. Gonçalves, R. Pereira, U. Manuel de M. Azeiteiro e M. J. V. Pereira (Eds.), *Atividades práticas em ciência e educação ambiental* (pp. 11- 41). Lisboa: Instituto Piaget.
- Hodson, D. (2014). Becoming Part of the Solution: Learning about Activism, Learning through Activism, Learning from Activism. In L. Bencze & S. Alsop (Eds), *Activist Science and Technology Education* (pp. 67-98). London: Springer.
- Karahan, E., & Roehrig, G. (2015). Constructing Media Artifacts in a Social Constructivist Environment to Enhance Students' Environmental Awareness and Activism. *Journal of Science Education and Technology*, 24, 103-118.
- Kemmis, S., & McTaggart, R. (1982). *The action research planner*. Victoria: Deakin University Press.
- Linhares, E., & Reis, P. (2014). La promotion de l'activisme chez les futurs enseignants partant de la discussion de questions socialement vives. *Revue Francophone du Développement Durable*, 4, 80-93.
- Pazos, M. S. (2002). Algunas reflexiones sobre la investigación-acción colaboradora en la educación. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 1(1), 1-17.